

MATERIAL DE APOIO AOS ESTUDOS

Publicações brasileiras de Vigotski  
entre 1984 e 2010  
( bibliografia comentada )



Pelo Coletivo Eras e Dias  
Brasil, 01 de dezembro de 2016

# Conteúdos

<b>Apresentação</b> .....	03
<b>Tabela das publicações</b> .....	04
<b>1915-1916</b> A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, de W. Shakespeare.....	05
<b>1924</b> Métodos de investigação reflexológica e psicológica .....	05
<b>1924</b> “Prefácio” ao manual de Lazurski, A. F. – Psicologia geral e experimental .....	06
<b>1924</b> Psicologia pedagógica.....	07
<b>1925</b> Consciência como problema da psicologia da conduta.....	07
<b>1925</b> Psicologia da arte .....	08
<b>1926</b> “Prefácio” a Thorndike, E. Princípios da instrução baseados na psicologia.....	08
<b>1926</b> Por motivo do artigo de K. Koffka sobre introspecção .....	09
<b>1927</b> O sentido [smisl] histórico da crise da psicologia.....	09
<b>1928</b> Sobre a questão da dinâmica do carácter infantil.....	09
<b>1928</b> Sobre a questão do multilinguismo na idade infantil .....	10
<b>1929</b> Pré-história da linguagem escrita .....	10
<b>1929</b> Psicologia concreta do homem.....	10
<b>1930</b> Artigo introdutório a K. Bühler “Ensaio sobre o desenvolvimento espiritual da criança .....	11
<b>1930</b> Estudos sobre história do comportamento (o macaco, o primitivo, a criança.). Juntamente com A. R. Luria .....	11
<b>1930</b> Imaginação e criação na idade infantil .....	12
<b>1930</b> Instrumento e signo .....	13
<b>1930</b> O método instrumental em psicologia.....	14
<b>1930</b> Prefácio a W. Köhler “Investigação sobre o intelecto dos macacos antropomorfos” .....	14
<b>1930</b> Psique, consciência, inconsciente .....	14
<b>1930</b> Sobre os sistemas psicológicos .....	14

<b>1931</b> Transformação socialista do homem [tchelovek].....	14
<b>1931</b> História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores.....	15
<b>1931</b> Prefácio ao livro de A. N. Leontiev – Desenvolvimento da memória.....	16
<b>1932</b> Conferências de psicologia.....	16
<b>1933</b> Jogo e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança ...	17
<b>1933</b> O problema da consciência .....	17
<b>1934</b> O problema do desenvolvimento na psicologia estrutural. Introdução a K. Koffka “Fundamentos do desenvolvimento psíquico.....	18
<b>1934</b> A psicologia e a teoria [‘doutrina’] da localização das funções psíquicas .....	18
<b>1934</b> O problema da instrução [obutchenie] e do desenvolvimento mental na idade escolar .....	18
<b>1934</b> Pensamento e linguagem .....	20
<b>Referências</b> .....	21

Publicações brasileiras de Vigotski entre 1984 e 2010  
(bibliografia comentada)  
Pelo Coletivo Eras e Dias

---

## Apresentação

Este material, cedido por camarada do coletivo, foi compilado e editado por nós para fins “didáticos” – leia-se “não comerciais”. Apresenta breves comentários para 26 das 31 obras de Vigotski publicadas no Brasil, em 18 volumes diferentes, no período de 1984 a 2010. São 31 títulos em cerca de 26 anos. Para 275 escritos pelo autor em cerca de 19 anos (1915 a 1934), segundo lista de Lifanova (1996)<sup>1</sup>. A ausência de cinco títulos brasileiros aqui deve-se a problemas de diagramação na primeira publicação do trabalho, não havendo espaço para todo texto em relação às fotos ornamentais usadas pela editora para formatar sua revista. E o arquivo digital com a versão original se perdeu, inclusive com detalhes de cada comentário retirados pela editora. Desejamos fazer uma segunda edição ampliada do apresentado aqui, até antes do início das aulas em 2017. Cobriríamos os títulos que faltam (em cinza na lista de conteúdos) e o que foi perdido. Incluiríamos também comentários aos títulos publicados em português entre 2011 e 2016. Temos alguns importantes já em mãos. Os que desconhecemos seriam levantados. A ordem cronológica seguida aqui é a da produção e/ou conclusão original dos textos em russo, as datas e demais detalhes bibliográficos de todas as publicações em português estão em nossas referências. Como se poderá constatar, nem sempre cada obra foi publicada em língua original no mesmo ano em que foi produzida e/ou concluída. Para orientação do leitor, a data inicial é referente à da redação da obra, até onde a documentação disponível nos permite saber. No final de cada comentário relacionado às obras, vai o título tal como definido por diferentes tradutores e ano de publicação no Brasil.

Coletivo Eras e Dias  
Brasil, 01 de dezembro de 2016.

---

<sup>1</sup> <http://www.ced-br.net/lista-de-lifanova.html>

## Obras de Vigotski publicadas no Brasil (pela ordem cronológica de sua produção original)

Conclusão	1ª publicação	Titulos por Lifanova (1996) [transliterados] <sup>1</sup>	Tradução "literal" <sup>2</sup>	1ª ref. no Brasil*
1916	1968	[Tragediia o Gamiete, printse Datskom, U. Shekspira]	"A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, de W. Shakespeare"	1999b
1924	1926	[Metodiia refleksologiticheskogo i psikhologiticheskogo issledovaniia]	"Métodos de investigação ["pesquisa"] reflexológica e psicológica"	1996b
1924	1925	[Predislovie // Lazurskii A. F. Psikhologuia obshchaia i eksperimental'naia]	"Prefácio // Lazurski, A. F. Psicologia geral e experimental"	1996b
1924	1926	[Pedagogiticheskaiia psikhologuia]	"Psicologia pedagógica"	2001b   2003
1925	1925	[Soznanie kak problema psikhologuii povedeniia]	"A consciência como problema da psicologia do comportamento"	1996b
1925	1965	[Psikhologuia iskusstva]	"A psicologia da arte"	1999a
1926	1926	[Po povodu stat'i K. Koffki o samonabliudeni]	"Por motivo [povod] do artigo de K. Koffka sobre introspecção". ("Introspection and the method of psychology" - de 1924)	1996b
1926	1926	[Predislovie // Torndaik E. Printsipi obutcheniia, osnovannie na psikhologii]	"Prefácio // Thorndike E. Princípios da "instrução" [obutchenie], baseados na psicologia" ("Principles of teaching, based on psychology" - de 1906) <sup>3</sup>	1996b
1927	1982	[Istorticheskii smisl psikhologiticheskogo krizisa]	"O sentido [smisl] histórico da crise da psicologia"	1996b
1928	1928	[K voprosu o dinamike detskogo kharaktera]	"Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil"	2006
1928	1935	[K voprosu o mnogoiazychnii v detskom vozraste]	"Sobre a questão do multilinguismo na idade infantil"	2005
1929	1935	[Predistoriia pis'mennoi retchi]	"Pré-história da linguagem [retch] escrita"	1984
1929	1986	[Konkretnaia psikhologuia tcheloveka]	"Psicologia concreta do homem [pessoa - tchelovek]"	2000
1930	1930	[Vstupitel'naia stat'ia // Biuler K. Otcherk dukhovnogo razvitiia rebionka]	"Artigo introdutório [preliminar] // Bühler K. Ensaio sobre o desenvolvimento espiritual da criança" ("Die geistige entwicklung der kinder" - de ?)	1998
1930	1930	[Etiodi po istorii povedeniia. (Obez'iana. Primitiv. Rebionka) Sovmestno s A.R. Luria]	"Estudos sobre história do comportamento. (O macaco. O primitivo. A criança.) Juntamente com A.R. Luria"	1996a
1930	1930	[Voobrajenie i tvortchestvo v detskom vozraste (psikhologiticheskii otcherk)]	"Imaginação e criação [tvortchestvo] na idade infantil (ensaio psicológico)"	2009
1930(?)	1984	[Orudie i znak]	"Instrumento e signo"	1984 (4 cps.)
1930	1960	[Instrumental'ni metod v psikhologii]	"O método instrumental em psicologia"	1996b
1930	1930	[Predislovie // Keler V. Issledovanie intellekta tchelovekopodobnikh obez'ian]	"Prefácio // Köhler W. Investigação ["pesquisa"] sobre o intelecto dos macacos antropomorfos" (Intelligenzprüfungen an Menschenaffen - 1921)	1998
1930	1930	[Psikhika, soznanie, bessoznatel'noe]	"Psique, consciência, inconsciente"	1996b
1930	1982	[O psikhologiticheskikh sistemakh]	"Sobre sistemas psicológicos"	1996b
1930	1930	[Sotsialisticheskaiia peredelka tcheloveka]	"Transformação [modificação] socialista do homem [tchelovek]"	2004   2006b
1931	1960	cps. 1-5	"História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores"	1984 (1 cp.)
	1983	cps. 1-15		
1931	1931	[Predislovie // Leontiev A. N. Razvitiie pamiat]	"Prefácio // Leontiev A.N. Desenvolvimento da memória"	1996b
1932	1960	[Lektsii po psikhologii]	"Conferências [lektsii] de psicologia" (são seis conferências)	1998
1933	1933	[Igra i eio rol v psikhitcheskom paziviti rebionka]	"O jogo [igra] e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança"	1984   2008
1933	1968	[Problema soznaniia]	"O problema da consciência"	1996b
1934	1934	[Problema razvitiia v strukturnoi psikhologii // Koffka K. Osnovi psikhitcheskogo rasvitiia]	"O problema do desenvolvimento na psicologia estrutural// Koffka K. Fundamentos do desenvolvimento psíquico."	1998
1934	1934	[Problema obutcheniia i umstvennogo razvitiia v shkoi'nom vozraste]	"O problema da instrução [obutchenie] e do desenvolvimento mental na idade escolar"	1984   1988?
1934	1934	[Psikhologuia i utchenie o lokalizatsii psikhitcheskikh funktsii]	"A psicologia e a teoria ["doutrina"] da localização das funções psíquicas"	1996b
1934	1934	[Mishlenie i retch]	"Pensamento e linguagem [retch]" <sup>15p</sup>	1987   2001a

Tabela cedida por seu autor para uso coletivo

Note-se que há três linhas cronológicas diferentes para organizar estas obras: (1) a de quando foram produzidas e/ou concluídas; (b) a linha de quando foram publicadas na Rússia; (c) a de quando foram publicadas no Brasil. Como dito na apresentação, LSV produziu, pelo menos, 272 títulos. E na Rússia não foram publicados na ordem em que foram produzidos, alguns até saíram primeiro no exterior que lá. E no Brasil, mesmo estas poucas publicações não seguem a ordem as edições russas nem a da produção.

## 1915-1916 A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, de W. Shakespeare

O tema desta obra não surge no vazio – há forte relação de Vigotski com o teatro, desde menino. Só se publicou na Rússia em 1968 e no Brasil em 1999. Trabalho juvenil, mas de grande densidade espiritual (subjativa). Nele há um interesse precoce por questões metodológicas: como a distinção entre os papéis de “crítico-criador” e “crítico-leitor” – que “arranca” da obra “entonações internas” que nos apresentará como mediação para o encontro com o que ela possui de mais profundo e transcendente. Além disso, já foca temas psicológicos aos que serão retomados no futuro, como os problemas da “vivência” e do “ato volitivo”. Pode-se notar que o autor se refere a que Laércio, Ofélia e Hamlet partilham a “mesma” situação dramática de “filhos de pais mortos”, mas com vivências diferentes disso. O que possui uma analogia com a reflexão que fará sobre a situação vital de três crianças em conferência de 1934, sobre o “Problema do ambiente”<sup>2</sup> (Vygotsky, 1935/1994). Nela o autor comenta caso clínico em que três filhos de uma mãe alcoolista apresentam diferentes vivências da forma pela qual ela age para com eles: uma ficou depressiva, outra viveu um “complexo de mãe-bruxa”, e outra tornou-se “adulto prematuro”. Sobre o ato volitivo, podemos destacar que a questão se insinua na discussão sobre a hesitação recorrente de Hamlet quanto a agir ou não agir. O que tem seu marco mais emblemático na escolha, sempre postergada, entre permanecer vivo ou “dar fim a tudo com um punhal” – condensada na questão “ser ou não ser?”.

No Brasil: *“A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca”* (1999b).

## 1924 Métodos de investigação reflexológica e psicológica

Texto que recupera uma das apresentações de Vigotski no II Congresso de Psiconeurologia, de 1924, na então Petrogrado. Apresenta tanto influência I.P. Pavlov (1849-1936), mais tarde superada, quanto pontos basilares para seu trabalho posterior, como o papel fundante da alteridade na constituição da “consciência de si”. O forte apelo a Pavlov, pode ser exemplificado quando diz, por exemplo que: “A consciência é apenas reflexo dos reflexos. Ao afirmar que que também a consciência deve ser interpretada como uma reação do organismo

---

<sup>2</sup> Esta conferência já foi publicada no Brasil, traduzida do russo, depois de 2010, por iniciativa do grupo da prof. Gisele Toassa. Não deixamos de incluí-la aqui por ser de menor importância. Mas por nosso plano para segunda edição deste material ser completa-lo com publicações brasileiras entre 2011 e 2016.

a suas próprias reações, alguém se vê obrigado a ser mais reflexólogo que o próprio Pavlov”<sup>3</sup> (Vygotski, 1924/1991, p. 17). Isto porque para Vigotski, Pavlov apresentaria certo dualismo, admitindo a existência da consciência, mas sem submetê-la a explicação reflexológica. Vigotski ainda não conhecia conceitos mais complexos sobre o funcionamento cerebral com o de “sistema funcional” desenvolvido posteriormente por Anokhin e acatado por Luria (1984). Junto a isso há uma interpretação dialética emergente quanto aos mecanismos reflexos de transição entre diferentes sistemas de reflexos. A qual podemos destacar na afirmação de que: “temos consciência de nós mesmos porque a temos dos demais e pelo mesmo mecanismo, porque nós somos com relação a nós o mesmo que os demais em relação a nós. Reconhecemos a nós mesmos apenas na medida em que somos outros para nós mesmos” (Vygotski, 1924/1991, p. 17).

No Brasil: “*Os métodos de investigação reflexológicos e psicológicos*” (1996b, pp. 3-31).

## 1924 “Prefácio” ao manual de Lazurski, A. F. – Psicologia geral e experimental

Trata-se do prefácio à 3ª edição (póstuma) de um manual introdutório. Vigotski diz ter feito correções ao texto de Aleksandr Fiodorovitch Lazurski (1874-1917) para que ficasse mais coerente com sua “ideia geral”, inclusive retirando sua discussão em “Psicologia da religião”. Procedimento seletivo bastante usado depois de sua morte por editores de seus próprios trabalhos. Seja como for, tal autor é relevante, para Vigotski, do ponto de vista metodológico. Não tanto por seu sistema qualitativo para avaliação de diferenças individuais e estabelecimento de tipologias, quanto pela noção de “experimento natural” que a tal sistema subjaz. O prefácio, como tal, toca diferentes pontos de psicologia geral, destacando-se o tema da crise metodológica da psicologia como ciência – algo retomado detidamente em “O Sentido Histórico da Crise da Psicologia”, de 1927.

No Brasil: “*A psicologia geral e experimental (prólogo ao livro de a. F. Lazurski)*” (1996b, pp. 33-53)

---

<sup>3</sup> Está citação e a seguinte, da mesma fonte, foram acrescentadas pelo coletivo ao material cedido por um de nós. Mas não temos mais o volume “Teoria do método”, descartado em preferência pelo Tomo 1 em espanhol do foi traduzido. Por isso a citação é tradução nossa do espanhol. A paginação em português, leitora e leitor localizam no volume brasileiro.

## 1924 Psicologia Pedagógica

Esta obra escrita para fins didáticos, publicada em 1926, foi produzida em conexão com a experiência docente do autor em Gomel. Ele a teria apresentado para publicação em 1924 à editora estatal (GIZ), sem sucesso. Sendo aceita somente dois anos depois por editora secundária. No livro há claras influências da reflexologia de Pavlov, tomada como perspectiva progressista. Dialoga com Freud e outros importantes nomes da psicologia burguesa da época, sem maiores confrontos. Também menciona Lev Trotski (1879-1940) quanto ao projeto de sociedade e de homem ao qual psicologia e educação devem voltar-se. Dentre os conteúdos seus relevantes para a prática pedagógica cabe destacar: (a) a relação entre organização das práticas educativas e seu papel na luta de classes; (b) a concepção de que as práticas coletivas na escola são capazes de criar “vínculos sociais que ajudem a elaborar o caráter moral” (2003, p. 220), entendendo que “educar significa organizar a vida” (idem); tanto quanto (c) a orientação de que a educação estética, ao seu turno, não deve instrumentalizar a arte em função de mensagens morais; o que se complementa com (d) a noção de que “a arte não é um complemento da vida, mas o resultado daquilo que excede a vida no ser humano” (idem, p. 233).

No Brasil: *“Psicologia pedagógica”* (2001b; 2003).

## 1925 Consciência como problema da psicologia da conduta

Texto não apresentado em 1924 no Congresso de “Leningrado”, como disseram alguns autores, mas escrito e publicado em 1925, em coletânea organizada por K. Kornilov. O tema da “consciência” corria o risco de ser rotulado “idealista”, no contexto da campanha oficial por construção de uma psicologia objetiva marxista. Contudo, já na epígrafe, o autor recorre a Marx citando uma passagem d’O Capital. Nela se alude ao “projeto mental” como imanente à própria definição do trabalho humano como tal. Por um lado, é o trabalho social que engendra a consciência (determinada pela existência social). Por outro, sem uma dimensão simbólica e/ou de planejamento mental, não há trabalho. Nesse sentido, mesmo que a abelha e aranha tenham atividades voltadas a satisfazer necessidades, jamais “trabalham”. Vigotski se empenha por dizer que a consciência permanece como objeto da psicologia, já que nos diferencia de todos os outros seres. Contudo, ela não explica a si própria, nem deve permanecer inexplicável como na “velha psicologia”. Cabe estudar objetivamente as condições de sua emergência.

No Brasil: *“A consciência como problema da psicologia do comportamento”* (1999b, pp.



52-92).

## 1925 Psicologia da Arte

Obra que constitui tese doutoral não defendida, mas aprovada em 1925. Três gêneros literários são discutidos: (a) a fábula – discute 11 títulos de Ivan Krilov (1769-1844); (b) o conto – analisa “Hálito Leve” de Ivan Bunin (1870-1953); e (c) a tragédia – retoma Hamlet, Príncipe da Dinamarca, de Shakespeare. Aqui o tratamento metodológico não é mais o da “crítica do leitor” e sim o do “método objetivo analítico”. Tem-se como objeto a especificidade estética da própria linguagem da obra na organização de suas contradições forma-conteúdo, que visam provocar determinadas emoções e não outras – dado o caráter social e não puramente idiossincrático de sua constituição. Critica as ideias de Freud sobre a relação da arte com a sexualidade e o complexo de Édipo. Visa superar análises psicologistas que focam ora a vivência subjetiva criadora do autor, ora a vivência subjetiva de fruição do leitor/espectador. Nesse sentido a arte é entendida como uma “técnica social dos sentimentos” que se realiza, portanto, como “o social em nós”.

No Brasil: *“Psicologia da Arte”* (1999a).

## 1926 “Prefácio” a Thorndike, E. Princípios da instrução baseados na psicologia

Em “Principles of Teaching, Based on Psychology” (1906), traduziu-se “teaching” por “obutchenie”. Palavra russa que, em versões brasileiras de Vigotski, aparece como “aprendizado”, “aprendizagem”, “ensino”, “educação”, “instrução”. O prefácio trata de relações profundas entre psicologia e educação: “O novo sistema não precisará se esforçar para extrair de suas leis as derivações pedagógicas nem adaptar suas teses à aplicação prática na escola, porque a solução para o problema pedagógico está contida em seu próprio núcleo teórico, e a educação [vospitanie] é a primeira palavra que menciona” (Vigotski, 1996, p. 151, grifo nosso). Entendemos tratar-se de “educação” (“vospitanie” – tb. “formação”) em seu sentido antropológico mais amplo, como inscrição das novas gerações em práticas culturais que são, a um só tempo, constitutivas do desenvolvimento psíquico humano – não circunscrito à instrução escolar.

No Brasil: *“Prólogo à versão russa do livro princípios de ensino baseados na psicologia”* (1998, pp. 149-178).

## **1926** Por Motivo do Artigo de K. Koffka sobre Introspecção

Breve artigo comentando texto de Kurt Koffka, originalmente publicado em inglês “Introspection and the Method of Psychology” no periódico “The British Journal of Psychology”. Não pudemos detalhar comentários aqui como sobre outros títulos, mas consideramos destacar que Vigotski além da apresentação resumida da discussão teórica, ressalta a necessidade de diálogos internacionais para que a psicologia avance como ciência. Dando uma demonstração de sua atitude cosmopolita expressa em vários de seus trabalhos. O que, devemos compreender, não estava alinhado com a tradicional xenofobia russa herdada desde os tempos imperiais. A qual, de certo modo, não foi totalmente superada na URSS, sobretudo na era de Stálin, em que a concepção de ser possível “socialismo num país só” foi hegemônica sobre a concepção internacionalista de “revolução permanente”.

No Brasil: “*Sobre o artigo de Koffka ‘a introspecção e o método da psicologia’. a título de introdução*” (1996b, pp. 87-92).

## **1927** O Sentido [smisl] histórico da crise da psicologia

Optamos por “sentido” por tratar-se de “smisl” [смысл], não de “znatchenie” [значение]. Vigotski diferenciará e relacionará os conceitos teóricos designados por tais termos: o primeiro, conhecemos por “sentido” e o segundo, por “significado”. O tema da “crise da psicologia” fora antes levantado por psicólogos gestaltistas. Esse diz respeito à dificuldade metodológica desta ciência nascente em dar conta de seu objeto, cindido pelo dualismo que marcou a sua própria “fundação”. Vigotski critica Freud e combate o ecletismo freudomarxista. O livro antecipa, ainda, princípios como o da análise das relações interfuncionais e da sua organização sistêmica, próprios ao pensamento mais avançado do autor. Nota-se também semelhança entre a ênfase dada depois para a palavra significativa na constituição da consciência (como sua unidade de análise e microcosmo) e a importância da linguagem para a constituição do pensamento científico.

No Brasil: “*O significado histórico da crise psicologia – uma investigação metodológica*” (1996b, pp. 203-417).

## **1928** Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil

Trabalho publicado em 1928 na revista Pedagogiia i Vospitanie (Pedagogia e

Formação). O problema da dinâmica do caráter é discutido basicamente tendo em conta a crítica à tipologia vigente na época, para a qual os vetores biológicos herdados eram decisivos e as relações sociais vistas apenas como “fatores” externos, que só podem “influenciá-los”, seja no sentido de potencializar ou de limitar tendências inatas.

No Brasil: *“Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil”* (2006, pp. 279-291).

## **1928** Sobre a questão do multilinguismo na idade infantil

Neste texto, enfatiza-se a necessidade de não atentarmos para as funções e/ou processos mentais em separado, mas para o desenvolvimento social da personalidade em seu conjunto estrutural e dinâmico. O que ajuda a pensar, por exemplo, processos envolvidos na gênese social do domínio de mais que uma língua. O “bilinguismo deve ser estudado em toda sua amplitude e em toda a profundidade de suas influências no desenvolvimento psíquico da personalidade da criança de forma integral” (p. 12).

No Brasil: *“Sobre a questão do multilinguismo na infância”* (2005, pp. 11-12).

## **1929** Pré-História da Linguagem Escrita

Cabe notar que aqui a palavra “linguagem” traduz “retch” – como termo que contempla não só “fala”, mas também a “escrita”. Se a escrita é “linguagem” sua gênese não está no puro domínio de hábitos motores, como “pré-requisitos”, mas sim em atividades simbólicas, como o jogo e o desenho. Se a escrita é “linguagem”, como tal deve ser significativa e cabe escrever o que faça sentido. Ela também implica uma necessidade singular de sistematização, pois supõe um interlocutor não presente no campo sensorial imediato. É, portanto, uma forma de atividade mediada por excelência, culturalmente produzida e apropriada, constitutiva de nossa existência social.

No Brasil: *“A Pré-História da Linguagem Escrita”* (1984 – pp. 119-134).

## **1929** Psicologia Concreta do Homem

Este título não foi dado por Vigotski, mas pela edição russa de anotações programáticas dele, publicada em 1986, sob a responsabilidade de Andrei Puzirei.

Algumas das anotações são retomadas literalmente em “A História do Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores” de 1931; e no cap. 16 da Pedologia do Adolescente, de 1930-31. Na versão brasileira, a mesma palavra russa “tchelovek”, traduzida por “homem” no título do editor russo, no corpo do texto aparecerá só uma vez como “homem” (p. 39) e nas demais como “pessoa”. O plural “pessoas”, na página 24, traduz o coletivo “liudi” (люди). “Tchelovek” significa “homem” na nossa acepção mais “genérica”, sem as marcas de diferença de “gênero” que temos em português. Portanto, “tchelovek” pode ser também “pessoa”, “ser humano”: homem ou mulher. O fato de, nesta obra, “pessoa” e “homem” poderem traduzir um mesmo termo russo não é só “curiosidade”. A conceituação de “homem” está entre suas preocupações centrais, assim como a busca por definir o papel histórico da psicologia na compreensão e constituição do devir humano: do “em si” ao “para si”, mediante um “para o outro”.

No Brasil: *“Manuscrito de 1929 [Psicologia Concreta do Homem]”* (2000, pp. 21-44).

### **1930** Artigo introdutório a K. Bühler “Ensaio sobre o desenvolvimento espiritual da criança”

Texto publicado em russo em 1930. No Brasil: Vigotski (1998)

### **1930** Estudos sobre história do comportamento (o macaco, o primitivo, a criança) - juntamente com A. R. Luria

Segundo Valsiner e Van der Veer (1991/1996), trata-se de um dos principais livros da posteriormente chamada “teoria histórico-cultural” (nome derivado daquele usado por opositores<sup>4</sup>) elaborada e desenvolvida por Vigotski e Luria entre 1928 e 1931. Para tal teoria, o desenvolvimento humano é um entrelaçamento dialético entre duas linhas genéticas: a natural e a cultural. Esta, por sua vez, materializa-se no curso de relações sociais, historicamente constituídas ao longo de incontáveis gerações, que criam e transmitem, aos mais novos, práticas mediadas de relação com a natureza e com seus semelhantes. Este livro, particularmente, tem

---

<sup>4</sup> Keiler esclarece, mais precisamente que “Teoria histórico-cultural” é uma reformulação a posteriori do termo “Teoria do desenvolvimento histórico-cultural” utilizado em meados dos anos trinta na URSS, por opositores de Vigotski e seu grupo, por suas próprias teses sobre o “desenvolvimento cultural” tanto quanto por uma fusão disso com relação a teorias diferentes sob o rótulo de “Kulturpsychologie” ou “etno-psicologia” (Keiller, 2012, p. 7).

características pouco comuns em obras de Vigotski: foi publicado antes de sua morte e pela editora estatal (GIZ), em Moscou e Leningrado; e é bastante sistemático na organização geral de suas seções. No prefácio da edição em inglês, da qual a brasileira foi traduzida, Jane Knox (1993/1996) dá a entender que esta não foi uma obra exatamente “a quatro mãos”. Pois menciona que nos capítulos 1 e 2, Vigotski não fornece nenhuma referência para as citações que faz. Enquanto Luria teria contribuído com referências e notas de rodapé no capítulo 3. Partindo disso, supõe-me que Vigotski teria sido redator principal dos capítulos sobre “Comportamento do macaco antropoide” e “O homem primitivo e seu comportamento”. Enquanto Luria teria intervindo mais no capítulo “Sobre a criança e seu comportamento”. Do ponto de vista teórico, o modo pelo qual se compreende o papel “signo” implica sua interposição entre um estímulo ambiental (S) e a resposta humana (R). Como Vigotski dissera antes, em trabalhos com influência reflexológica, o homem não pode responder a todos os estímulos. Agora se nota que, com auxílio de sistemas de signos, pode interferir ativamente sobre a produção de suas próprias respostas. Algo que o macaco não faz, o primitivo já realiza de diferentes maneiras, e a criança virá a realizar pela instrução de pessoas mais experientes. Mesmo o instrumento usado pelo ser humano não é como a vara de que um macaco se vale para alcançar uma fruta. Isto porque é próprio do ser humano “guardar a ferramenta” para usar depois, já que somos capazes não só de usá-la, mas também de abstrair suas características funcionais. Dessa maneira as mediações da cultura (simbólicas e técnicas) se entrelaçam no processo histórico que cria as formas propriamente humanas de “comportamento”, ou atividade. A edição brasileira (1996) foi traduzida da americana, publicada em 1993. Trata-se de um livro que não está nas “Obras Escolhidas” de Vigotski.

No Brasil: *“Estudos sobre história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança”* (1996a).

### **1930** Imaginação e Criação na Idade Infantil (Ensaio Psicológico)

Trabalho também publicado pela GIZ, Moscou e Leningrado. Trata-se de ensaio, em linguagem didática, sobre o tema da “criação” – “tvortchestvo” [творчество] – traduzido em diferentes línguas também por termos como “criatividade”, “trabalho criativo”, ou mesmo “arte”. Em estudos de estética literária, por exemplo, pode-se falar de “criação verbal” – “slovesnoe tvortchestvo” [словесное творчество]. O livro é muito rico, mas destaca-se a ideia central defendida pelo autor, contrária ao senso comum, de que a imaginação tão

somente nos distancia da realidade, ao contrário, imaginação e realidade relacionam-se de modo íntimo. Seja para imaginar realidades existentes que estão distantes de nós em espaço ou tempo, sem termos a experiência sensorial delas. Seja para projetarmos trabalhos cujo resultado não está diante dos nossos olhos mas podem se tornar reais no futuro. A indicação pedagógica mais evidente de Vigotski a partir disso é a de que o desenvolvimento da imaginação não se dá onde não há interferência do meio social. E se deixarmos a criança “criando” por conta própria, menos recursos terá para imaginar e ser criativa. Cabe à educação proporcionar experiências e não se omitir de intervir para que o aluno “use a imaginação”.

No Brasil: *“Imaginação e Criação na Infância: Ensaio Psicológico: Livro para Professores”* (2009).

### **1930 Instrumento e Signo**

Este é outro dos principais livros da chamada “teoria histórico-cultural” – desenvolvida por Vigotski e Luria de 1928 a 1931. A datação para 1930 é incerta, aparecendo seguida de ponto de interrogação na lista de Lifanova. Sua primeira publicação russa foi em 1984, no tomo VI das Obras. No Brasil nunca foi publicada na íntegra. Mas há alguns excertos dela na coletânea “A formação social da mente”, de 1984, traduzida do inglês “Mind in society – the development of higher psychological process”, de 1978. Nota-se que o ano de publicação dos excertos no Brasil é o mesmo que da primeira publicação na Rússia. Mas não é um mérito nosso. Ocorre que se publicou antes nos Estados Unidos que na própria Rússia, por colaboração do grupo de Cole com Luria, que em 1973 já tinha sugerido a publicação de uma coletânea de Vigotski. E no Brasil se traduziu do inglês, apenas por isso a coincidência com o ano da edição russa. Em vários textos em português a palavra “znak” [знак] está traduzida, corretamente, como “signo” – já que, em semiótica, “símbolo” se reservaria para uma modalidade específica de processo de significação. Todo símbolo é um signo, mas nem todo signo é símbolo. De todo modo, o conceito de signo nesta obra não está ainda tão desenvolvido quanto nos estudos posteriores de Vigotski, escritos pouco antes sua morte.

No Brasil: *“A formação social da mente”* (1984, caps. 1-4, pp. 21-65).

### **1930** O método instrumental em psicologia

Texto publicado em russo pela primeira vez em 1960. No Brasil: Vigotski (1996b).

### **1930** Prefácio a W. Köhler “Investigação sobre o intelecto dos macacos antropomorfos”

Texto publicado em russo em 1930. No Brasil: Vigotski (1998).

### **1930** Psique, consciência, inconsciente

Texto publicado em russo em 1930. No Brasil: Vigotski (1996b).

### **1930** Sobre os Sistemas Psicológicos

Neste momento da trajetória científica de Vigotski, a noção da organização sistêmica das funções psicológicas superiores está em elaboração. Neste texto é de particular interesse a orientação para que não priorizemos as funções de modo isolado, mas sim as relações entre elas, e o papel que desempenham no conjunto da personalidade social. Ele comenta isso para diferentes processos: atenção e memória; sonho e pensamento. Em síntese, apresenta a visão de que qualquer função psíquica superior não existe de modo autônomo, mas como algo que ganha sentido e cumpre função na vida de uma pessoa, um homem concreto, socialmente situado.

No Brasil: “*Sobre os sistemas psicológicos*” (1999b, pp. 103-135)

### **1931** Transformação Socialista do Homem [tchelovek]

Um dos poucos textos de Vigotski, daqueles a que temos acesso, em que ele toma uma posição mais explícita sobre questões relativas à organização político-econômica das sociedades. Cabe destacar que a visão de Vigotski sobre a possibilidade de produção histórica de um “novo homem socialista” confronta diretamente a visão irracionalista e vitalista de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Vigotski é um crítico severo da cosmovisão nietzschiana, mesmo que aprecie algo de suas imagens literárias. Para o psicólogo, a criação de formas mais avançadas

da vida humana não demanda o surgimento de um “além-do-homem” – “*übermensch*” (Nietzsche, 1883-85/1978) – com base em princípios biológico-evolutivos, naturais. Além disso, a concepção vigotskiana de “transformação socialista do homem” não postula relações mecânicas entre a posição das pessoas na luta de classes (ou numa futura sociedade sem classes) e a gênese social de sua personalidade. Se vivo numa sociedade de classes e sou de classe trabalhadora, não implica mecanicamente que minha personalidade se desenvolva exclusivamente como “de trabalhador”. Para além disso, ocorre que o desenvolvimento da personalidade implica a incorporação de todo o conjunto de lutas sociais próprio do momento histórico em que se vive. Tal reflexão, por um lado, abre perspectivas, por n.o vemos a reprodução de certas formas de agir como inevitáveis – como uma suposta atitude de “subordinação” e “acomodação” do expropriado, ou de “indiferença” e “mesquinhez” do que o expropria. Por outro lado, nos põe em constante desafio, pois se nossas personalidades se constituem da própria luta entre classes, todos os traços das diferentes posições de classe irão conviver em nós mesmos, em luta permanente, e ninguém poderá se ver suficientemente distanciado desse processo a ponto de sentir-se, desde já, um “novo homem” ou uma “nova mulher”.

No Brasil: “*A transformação socialista do homem*” (2004; 2006b)

## **1931** História do Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores

Publicação póstuma. Sua primeira edição foi em 1960 – só com cinco capítulos. Com 15 capítulos veio a público apenas nas Obras – no Tomo 3, em 1983. No Brasil s. se publicou um único, embora importante, excerto. Trata-se do trabalho que compõe o capítulo 5 de “A Formação Social da Mente”. De modo geral, este é outro dos mais importantes livros da, assim denominada, “teoria histórico-cultural”. Portanto, também se pauta num modelo estímulo–mediador–resposta. Porém, temas menos transitórios também se apresentam, como o da volição em sua relação com a liberdade humana. Ao final do livro, h. ainda um capítulo desafiante e programático sobre os temas “visão de mundo” e “personalidade”, vistos como essenciais para o desenvolvimento futuro da psicologia.

No Brasil: “*Problemas de método*” (1984 – cap. 5, pp. 67-85).



## **1931** Prefácio ao livro de A. N. Leontiev – Desenvolvimento da Memória

O livro de A. N. Leontiev (1905-1979) é publicado em 1931 pela Utchpedgiz, em Moscou e Leningrado. Mas Vigotski tivera acesso antes ao desenvolvimento da própria pesquisa – como se vê no capítulo 3 de “A Formação Social da Mente” extraído de “Instrumento e Signo”, segundo Cole (1978/1984). O leitor ali encontrará relatos de experimentos com uso de cartões coloridos como “segunda série de estímulos” como auxiliares para a memória. O que vai na linha de Vigotski para o chamado “método da dupla estimulação”. Entre os “estímulos-objeto” que impactam de modo imediato sobre o sujeito, e suas respostas, coloca-se uma segunda série com os chamados “estímulos-meio” (ou signos). Sua utilização se realiza ativamente pelo próprio sujeito. Isto também se pauta no modelo “estímulo-mediador- resposta” (S-X-R) próprio da “teoria histórico-cultural”, apontado em outros comentários. Neste método é relevante sua inclusão entre os “experimentos de ensino”, nos quais não só se estudam processos já formados, mas cria-se na relação entre a pesquisa e o sujeito da pesquisa condições sociais para a emergência de tais processos. A apreciação geral de Vigotski sobre o trabalho de Leontiev é bastante positiva, dando destaque ao seu caráter ainda inicial, mas já inovador, pois supera modelos naturalistas para a compreensão deste objeto de estudo e aborda algo muito pouco discutido até então: “a memória do homem” (p. 170, grifo do autor). De uma perspectiva sistêmica, será só como “de um homem” (de uma pessoa), que determinada função psíquica superior importa, para a psicologia cujo projeto Vigotski desenha em traços gerais.

No Brasil: “*Desenvolvimento da memória*” (prefácio ao livro de A. N. Leontiev) (1996b, p. 161-170).

## **1932** Conferências de Psicologia

Estes registros de conferências de Vigotski só foram publicados pela primeira vez em 1960 no volume “Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores” [Razvitie Visshikh Psikhitcheskikh Funktsii] em Moscou pela APN. Material bastante completo organizado em seis conferências sobre temas clássicos em psicologia geral: 1. Percepção; 2. Memória; 3. Pensamento; 4. Emoções; 5. Imaginação; e 6. Vontade. Todos vistos da perspectiva de seu desenvolvimento na idade infantil.

No Brasil: “*O Desenvolvimento Psicológico na Infância*” (1998 – caps. 1 a 6, pp. 3-146).

### 1933 O Jogo e seu Papel no Desenvolvimento Psíquico da Criança

Para Vigotski, onde houver uma atividade humana que cria uma situação imaginária, há jogo. Sendo assim, o jogo (brincadeira) não se origina da imaginação, como se crê no senso comum, mas é a própria condição social de sua gênese. Em carta para Elkonin (1904-1984), Vigotski (s.data/1980) abrevia: “No jogo *ecce homo*”<sup>5</sup> (p. 277). Além de afirmar que “só o homem ‘joga’ ou ‘brinca’”, também sugere que é “brincando” ou “jogando” que vimos a ser propriamente humanos. Busca correlata àquela, nas anotações de 1929, por definir o que venha a ser o homem (pessoa). A “psicologia humaniza-se”, diz Vigotski quando deixa de priorizar processos psíquicos abstratos e/ou estruturas impessoais. Quando passa, portanto, a priorizar a personificação do drama de papéis sociais constituído/constituente de um conflito exclusivo do humano. Assim, também se pode deduzir que no drama “*ecce homo*” (Vigotski, 2000, p. 39)

No Brasil: “*O papel do brinquedo no desenvolvimento*” (1984 – cap. 7); “*A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança*” (2008).

### 1933 O Problema da Consciência

O material que compõe este trabalho, disponível no Brasil desde 1996, é bastante fragmentário. Nele alternam-se anotações feitas por Leontiev e Zaporjets (1905-1981), algumas das quais transcrevendo literalmente palavras de Vigotski, ditas em encontros do grupo, mas não registradas por ele. É um texto “enigmático” e “criptografado”, mas rico em insights importantes para os meses restantes de vida e trabalho para Vigotski. Algo fundamental que ali se registra é uma reformulação explícita da concepção de signo, quando se afirma que antes não se enfatizava que o signo tinha significado. Em termos epistemológicos, critica-se, mais uma vez, a psicanálise (“psicologia profunda”), não por detalhes empíricos, mas por sua pauta programática – ao orientar-se prioritariamente para o que é imutável no desenvolvimento, suas raízes biológicas profundas. O projeto de Vigotski e seu grupo desenhava-se em direção diametralmente oposta: ir em busca dos “cumes”, dos pontos mais elevados do desenvolvimento do psiquismo, aos quais o ser humano se dirige em seu devir histórico e cultural.

No Brasil: “*O problema da consciência*” (1996b, pp. 171-189).

---

<sup>5</sup> Comumente se traduz de modo pessoal “Eis o homem”, como no texto bíblico (João 19,5) em que Pilatos nomeia Jesus, referindo-se a uma pessoa em particular “Eis o tal homem”. Mas aqui cabe o impessoal. “Homo sapiens”, por exemplo, não se refere só ao “varão”. “Eis o ser humano”, “Eis o humano” são traduções possíveis.

### **1934** O problema do desenvolvimento na psicologia estrutural. Introdução a K. Koffka “Fundamentos do desenvolvimento psíquico

Texto publicado em russo em 1934. No Brasil: Vigotski (1998)

### **1934** Psicologia e teoria [“doutrina”] da localização das funções psíquicas

Texto resultante de uma apresentação realizada em Kharkov, no I Congresso de Psiconeurologia de toda a Ucrânia, em junho de 1934, pouco antes da morte do autor. É também um trabalho que lança bases para desenvolvimento futuro da psicologia. Vigotski discute questões advindas da experiência com casos clínicos, e está bastante ocupado com a organização sistêmica das funções mentais para compreendê-los. Nisto sua abordagem contrasta com tendências tradicionais focadas na catalogação de sintomas e no estabelecimento de rótulos, que reduz a tarefa complexa do diagnóstico a um trabalho mecânico, puramente descritivo e quantitativo. Orientando sua compreensão por uma análise genético-causal e qualitativa, o autor apresenta conceitos sobre o desenvolvimento das funções cerebrais que serão desenvolvidos minuciosamente por Luria mais tarde. Basicamente o papel das diferentes áreas corticais, das primárias às terciárias, no sistema integral de funções psíquicas, é mutável ao longo da ontogênese. Suas relações hierárquicas se modificam, o que de início subordina, mais tarde é subordinado, e vice-versa.

No Brasil: *“A psicologia e a teoria da localização das funções psíquicas”* (1996b, pp. 191-200).

### **1934** “O Problema da Instrução [obutchenie] e do Desenvolvimento Mental na Idade Escolar”.

Texto publicado pela primeira vez no ano de 1935, em Moscou e Leningrado. Na lista de Lifanova s. encontramos um título russo para esta obra. Mas no Brasil há duas publicações distintas tratando desta temática: “Interação entre Aprendizado e Desenvolvimento” (capítulo 6 de “A Formação Social da Mente”, 1984) e “Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar” (1988). Só um cotejo mais detalhado entre os dois textos e deles com a fonte russa permitirá entender melhor as contribuições e limites de cada um. Há pelo menos uma distinção relevante. No de 1984, distinguem-se mais nitidamente três conceitos

para pensar as relações entre desenvolvimento e “obutchenie”: 1. “Nível de desenvolvimento real”; 2. “Nível de desenvolvimento potencial”; e 3. “Zona de desenvolvimento proximal” – definida como “distância” entre os dois primeiros (1984, p. 97). Enquanto no de 1988 a diferença entre os dois “níveis” é nomeada como “área de desenvolvimento potencial”. O que talvez dificulte entender que tal “área” [zona blijaishego razvitii] não é o mesmo que o “nível de desenvolvimento potencial” – sendo esta não só uma questão de traduzir o mesmo conceito com diferentes palavras, mas de dizer algo distinto. No primeiro texto, a metáfora espacial da “distância” favorece a interpretação de ser algo como uma “ponte” e/ou via de “conexão”, como aponta Valsiner (1988) em “Developmental Psychology in the Soviet Union”, entre dois momentos distintos do mesmo processo histórico de desenvolvimento – construída/produzida pela relação social entre uma pessoa e outras mais experientes. Enquanto no texto posterior, tal noção de intermediação não está tão evidente. Mesmo assim, nas duas versões nota-se a defesa, por parte de autor, de uma mesma concepção geral sobre as relações dialéticas entre “desenvolvimento das funções psíquicas superiores” e “processo sistemático de ensino-aprendizado” (instrução). A concepção de que novas formas de organização sistêmica das relações interfuncionais emergem das relações sociais como força motriz e/ou princípio explicativo do desenvolvimento humano – e não apenas como um “fator” ou um “pano de fundo”. Tais relações proporcionam à criança, ao adolescente, ao ser humano, um “salto para o futuro” mediante a atividade partilhada com um “outro social” mais experiente (não necessariamente mais velho). A “instrução”, formal ou não formal, gera desenvolvimento, o impulsiona adiante, e deve “adiantar-se” ao que se aguarda dele para dado momento ontogenético. Contudo, não em demasia, pois trata-se de avanço para um futuro bem “próximo” e não “remoto” – muito além das capacidades atuais da pessoa. É importante lembrar que “blijaishii” [ближайший] é um “superlativo absoluto” de “próximo” – bliskii [близкий] – como “nearest” ou “closest”, em inglês – não apenas “muito próximo”, mas “o mais próximo de todos”. No Brasil: “proximal” (Vigotski, 1984); “imediate” (Vigotski, 2001); “iminente” (Vigotski, 2008); nas “Obras em espanhol, apenas “próximo”<sup>6</sup>; etc. Tais diferenças nos modos de nomear algo quanto ao seu “grau” de proximidade, no tempo (mais para “logo” que para “depois” – “iminente”) ou no espaço (mais para “central” que para “periférico” – “proximal”), não são tão profundas a ponto de alterar a proposição conceitual

---

<sup>6</sup> Veja-se, por exemplo: Vygotski (1932-34/1997), p. 267, 269, 270, 271. Vygotski (1933-34/1993) p. 142, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 254, 257; Vygotski (1933-34/1997), p. 369.

comum às duas versões.

No Brasil: *“Interação entre Aprendizagem e Desenvolvimento”* (capítulo 6 de a Formação Social da Mente, 1984, p. 89-103) e *“Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar”* (1988, pp. 103-117)

## **1934** Pensamento e Linguagem

Obra considerada bastante importante pelo tratamento apurado das complexas relações entre pensamento e linguagem. Mesmo não aparentando, também é uma coletânea, que reúne trabalhos de vários anos, mas difere de outras por ter sido organizada, ao que tudo indica, segundo plano do próprio autor, o qual lhe garante uma unidade temática. Ao longo do texto podem-se notar repetições, reentrâncias e mesmo alguns desencontros no modo de pensar o objeto de estudo. Some-se a isso problemas relativos à transcrição de atas taquigráficas de partes da obra que teriam sido ditadas pelo autor, já em seu leito de morte. Não tivesse morrido antes, sua publicação talvez pudesse ter sido revisada. A partir de estudo de Minick (1987), “The Development of Vygotsky’s Thought: an Introduction”, obtém-se a datação dos capítulos como se segue: Capítulo 1 (O Problema e o Método de Investigação), 1934 – explica a análise por unidades; Capítulo 2 (A Linguagem e o Pensamento da Criança na Teoria de Piaget), 1932 – discute as relações genéticas entre o individual e o social; Capítulo 3 (O Desenvolvimento da Linguagem na Teoria de Stern), 1929 – questiona relações entre linguagem e personalidade; Capítulo 4 (As Raízes Genéticas do Pensamento e da Linguagem), 1929 – mostra que as ligações pensamento-linguagem modificam-se ao longo do desenvolvimento; Capítulo 5 (Estudo Experimental do Desenvolvimento dos Conceitos), 1931 – apresenta as noções de sincretismo, pensamento por complexos, pseudoconceitos e conceitos propriamente ditos; Capítulo 6 (Estudo do Desenvolvimento dos Conceitos Científicos na Infância), 1933-34 – explica relações entre conceitos científicos e cotidianos; e Capítulo 7 (Pensamento e Palavra), 1934 – abre várias possibilidades de investigação futura, como um testamento intelectual do autor.

No Brasil: *“Pensamento e Linguagem”* (1987) e *“A Construção do Pensamento e da Linguagem”* (2001)

## Referências

### I Títulos de Vigotski publicados no Brasil

- 01 Vygotsky, L. S. (1984) **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. [trad. do inglês: José Cipolla Netto; Luis Silveira Menna-Barreto; Solange Castro Afeche] – 168 páginas.
- 02 Vygotsky, L.S. (1987) **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. [trad. do inglês: Jeferson Luiz Camargo] – 135 páginas.
- 03 Vigotskii, L. S. (1988) Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Leontiev, A. N.; Luria, A. R.; Vigotskii, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone. [trad. do inglês: Maria da Penha Villalobos] - 15 páginas.
- 04 Vygotsky, L. S. (1996a) **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança** (com A. R. Luria). Porto Alegre: Artes Médicas. [trad. Do inglês: Lólio Lourenço de Oliveira] – 252 páginas.
- 05 Vygotski, L. S. (1996b) **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes. [trad. do espanhol: Claudia Berliner] – 524 páginas.
- 06 Vigotski, L. S. (1998) **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes. [trad. do espanhol: Claudia Berliner] – 326 páginas.
- 07 Vygotski, L. S. (1999a) **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes. [trad. do russo: Paulo Bezerra] – 377 páginas.
- 08 Vygotski, L. S. (1999b) **A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca**. São Paulo: Martins Fontes. [trad. do russo: Paulo Bezerra] – 252 páginas.
- 09 Vygotski, L. S. (2000) Manuscrito de 1929 [psicologia concreta do homem]. In: **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho/00. [trad. do Russo: Alexandra Marenitch] – 23 páginas.
- 10 Vygotski, L. S. (2001a) **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. [trad. do russo: Paulo Bezerra] – 496 páginas.
- 11 Vygotski, L. S. (2001b) **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. [trad. do russo: Paulo Bezerra] – 561 páginas.
- 12 Vygotski, L. S. (2003) **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed. [trad. do espanhol: Claudia Schilling] – 311 páginas.
- 13 Vygotsky, L. S. (2004) **A transformação socialista do homem**. Portal Marxists. org. (trad. Do inglês: Nilson Dória) – página única (formato html).

- 14 Vigotski, L. S. (2005) Sobre a questão do multilinguismo na infância. In: **TEIAS**. Rio de Janeiro, ano 6, nº 11-12, jan. /dez. 2005. [trad. do russo: Zoia Prestes] – 2 páginas.
- 15 Vigotski, L. S. (2006a) Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil. In: **Linhas Críticas – Revista da Faculdade de Educação UnB**. Vol. 12, n. 23, jul./dez. 2006. [trad. do russo: Zoia Prestes].
- 16 Vigotski, L. S. (2006b) **A transformação socialista do homem**. In: Portal PSTU. (trad. do espanhol: Roberto Della Santa Barros) – 14 páginas (formato pdf).
- 17 Vigotski, L. S. (2008) A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: **GIS** [trad. do russo: Zoia Prestes] – página única (formato html) – 12 páginas.
- 18 Vigotski, L. S. (2009) **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática. [trad. do russo: Zoia Prestes] – 135 páginas.

## II Outras fontes citadas neste material

- Bakhtin, M. M. (1979) **Estetika Slovesnogo Tvortchestva**. Moskva: Iskusstvo, 1979.
- Cole, M. e Scribner, S. (1978/1984) Introdução. In: Vygotsky, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 1-16
- Luria, A. R. (1984) **Fundamentos de neuropsicologia**. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP.
- Knox, J. E. (1993/1996) Prefácio. In: Vygotsky, L. S. (1996a) **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança** (com A. R. Luria). Porto Alegre: Artes Médicas. p. 17-49
- Keiler, P. (2012) “Cultural-historical theory” and “Cultural-historical school”: from myth (back) to reality. In: **Dubna Psychological Journal**. Nº 1, p. 1-33.
- Minick, N. (1987) The Development of Vygotsky’s Thought: an Introduction. In: Vigotski, L. S. **The Collected Works of L. S. Vygotsky**. v. 1. New York: Plenum Press. p. 17-34.
- Nietzsche, F. W. (1883-85/1978) Assim Falou Zaratustra. In: \_\_\_\_\_. **Nietzsche – Obras Incompletas**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural. 1978 (Os Pensadores).
- Valsiner, J. (1988) **Developmental psychology in Soviet Union**. Brighton: Harvester Press.

Valsiner, J. e van der Veer, R. (1991/1996) **Vygotsky: uma síntese**. São Paulo: Loyola: Unimarco.

Vygotski, L. S. (s.data/1980) Fragmentos de los apuntes de L. S. Vygotski para unas conferencias de psicología de los párvulos [Anexo]. In: ELKONIN, D. B. (1978/1980) **Psicología del juego**. Madrid: Visor. p. 275-282.

Vygotski, L. S. (1924/1991) Los Métodos de Investigación Reflexológicos y Psicológicos. In: \_\_\_\_\_. **Obras Escogidas**. Tomo I. Madrid: Visor y Ministerio de Educación y Ciencia.

Vygotski, L. S. (1932-34/2006) El problema de la edad. In: \_\_\_\_\_. Obras escogidas. Tomo IV. 2. ed. Madrid: Visor, Machado Libros.

Vygotski, L. S. (1933-34/1993) Estudio del desarrollo de los conceptos científicos en la edad infantil. In: \_\_\_\_\_. **Obras Escogidas. Tomo II**. Madrid: Visor.

Vygotski, L. S. (1933-34/1997) La crisis del tercer año. In: \_\_\_\_\_. Obras escogidas. Tomo IV. 2. ed. Madrid: Visor, Machado Libros.

Vygotsky, L. S. (1935/1994) “The Problem of the Environment”. In: \_\_\_\_\_. **The Vygotski Reader**. Edited by Rene Van der Veer and Jaan Valsiner. Oxford/Cambridge: Blackwell.